



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

Excelentíssimo Senhor Governador da Província de Luanda,

Excelentíssimo Senhor Secretário do Presidente da República para o Sector Produtivo,

Excelentíssimo Senhor Secretário do Presidente da República para os Assuntos Económicos,

Ilustres Deputados à Assembleia Nacional,

Excelentíssimos Senhores Vice-Governadores,

Excelentíssimos Senhores Secretários de Estado,

Excelentíssimos Senhores Administradores Municipais,

Excelentíssimos Senhores Delegados e Convidados ao Conselho Consultivo,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em nome do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, gostaria de iniciar este encontro expressando a nossa mais calorosa saudação a todos os presentes. É com grande honra que damos início a X Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, que se realiza sob o lema “Recursos Minerais, Petróleo e Gás: Desafios e Soluções”.

Este Conselho Consultivo constitui um momento importante, pois proporciona um espaço para reflectirmos, avaliarmos e definirmos estratégias para o futuro do nosso Sector, diante dos grandes desafios e das vastas oportunidades que se apresentam actualmente.

Este encontro será, sem dúvida, um marco na avaliação do progresso das acções e projectos implementados no sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, à luz dos objectivos, metas e acções definidos no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, depois das significativas conquistas alcançadas durante o mandato de governação passado que permitiram solidificar as bases para um sector mais sustentável, inovador e capaz de contribuir para o desenvolvimento económico e social do nosso País.

Quero recordar que, no mandato de 2018-2022, o Executivo, sob a liderança de Sua Excelência o Presidente da República e Titular do Poder Executivo, João Manuel Gonçalves Lourenço, procedeu a um conjunto de reformas institucionais que resultaram na criação de novos modelos de governação para os sectores mineiro e petrolífero. Criaram-se importantes entidades reguladoras, como a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, e o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo, para o sector do

petróleo e gás, além da reestruturação da SONANGOL para que se concentrasse no seu negócio nuclear.

No sector dos recursos minerais, destaca-se a criação da Agência Nacional de Recursos Minerais, que passou a desempenhar um papel fundamental como concessionária nacional, reguladora e fiscalizadora, a reformulação dos estatutos orgânicos do Instituto Geológico de Angola e da SODIAM, bem como a reestruturação da ENDIAMA, que deixou de exercer a função de concessionária e passou a concentrar a sua actividade na operação mineira para os diamantes. A Comissão Nacional do Processo Kimberly assumiu a responsabilidade pela certificação da origem dos diamantes produzidos no País.

Por outro lado, diante dos diversos desafios enfrentados naquele momento, o Executivo tomou decisões estratégicas de grande importância, com o intuito de estabilizar e dinamizar a actividade produtiva. Essas decisões culminaram na aprovação de um conjunto de instrumentos legais e regulamentares, com o objectivo de criar um ecossistema favorável à estabilização e ao crescimento do Sector.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No contexto das reformas empreendidas pelo Executivo no sector de Petróleo e Gás, é importante destacar as decisões e os instrumentos legais que foram aprovados com o objetivo de modernizar e dinamizar este sector estratégico para a nossa economia.

Em primeiro lugar, foram aprovados os instrumentos sobre incentivos e procedimentos para a adequação dos termos contratuais e fiscais nos campos marginais, o que representou uma medida fundamental para maximizar a exploração desses recursos, garantindo que continuassem a contribuir de forma eficiente para a produção nacional.

Foi igualmente aprovado o regime jurídico e fiscal aplicável às actividades de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento, produção e venda de gás natural, uma medida crucial para garantir a continuidade e expansão da indústria do gás no nosso País. No mesmo espírito de inovação, foi estabelecido o regime jurídico sobre as actividades de pesquisa adicional nas áreas de desenvolvimento das concessões petrolíferas, visando aumentar a exploração e optimização dos recursos existentes.

Ainda neste processo, foram criadas novas regras e procedimentos para os concursos de aquisição da qualidade associada à concessionária nacional, bem como para a contratação de bens e serviços, assegurando maior transparência, eficiência e competitividade no sector.

Outro marco importante foi a aprovação do diploma que estabelece as regras e procedimentos para as actividades de abandono de poços e o desmantelamento de instalações de petróleo e gás no território nacional, visando garantir a sustentabilidade ambiental e o cumprimento das melhores práticas internacionais.

Essas reformas não só visaram aumentar a eficiência e a transparência do Sector, mas também criar condições para o seu crescimento sustentável à médio e longo prazos.

A execução do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 permitiu alcançar alguns resultados significativos, com destaque para a aprovação da Estratégia de Licitação de Novas Concessões Petrolíferas 2019-2025, a Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos 2020-2025, o Decreto Presidencial para a oferta permanente de blocos, que permite a promoção e negociação contínua de blocos licitados não adjudicados e a criação do Novo Consórcio de Gás.

Conseguimos mitigar o declínio da produção de petróleo bruto, um desafio que ainda enfrentamos, mantendo-a acima de um milhão de barris por dia e consolidando a posição do país como um dos maiores produtores de petróleo do continente africano.

Outro grande desafio enfrentado foi o da autossuficiência da produção de produtos petrolíferos. Nesta perspectiva, foi implementada uma estratégia de refinação que incluiu, não só, a ampliação da Refinaria de Luanda, mas também o início da construção de três novas refinarias, localizadas em Cabinda, Soyo e Lobito, com o objectivo de aumentar a capacidade de refinação no País e reduzir a dependência de importações de produtos refinados.

Além disso, foi dada grande atenção às infraestruturas de armazenamento de combustíveis líquidos em terra, com destaque para a eliminação total da armazenagem flutuante de produtos líquidos. Nesse contexto, foi iniciada a construção da primeira fase do Terminal Oceânico da Barra do Dande, uma infraestrutura estratégica para o armazenamento e distribuição de combustíveis em larga escala. Também entrou em operação a Instalação de Combustível de Saurimo, e foi dado início ao mapeamento dos Postos de Abastecimento de Combustíveis, com especial foco em implementar essas infraestruturas em zonas carenciadas, onde o acesso a combustíveis de qualidade é muitas vezes limitado.

Em alinhamento com os objectivos da transição energética, o sector lançou importantes projectos de energias renováveis, com destaque para a construção da primeira fase da Central fotovoltaica de Caraculo, já concluída na Província do Namibe, e a de Quilemba, na Província da Huíla, em implementação.

Essas acções são reflexo do compromisso do Executivo em garantir, não apenas, a sustentabilidade da produção e distribuição de combustíveis, mas também a melhoria das condições de vida das populações, especialmente aquelas que se encontram em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Ao longo do mandato 2018-2022, o Sector dos Recursos Minerais também experimentou avanços significativos, com a implementação da Nova Política de Comercialização de Diamantes Brutos e do respectivo Regulamento Técnico, assim como a aprovação do Regulamento para a Exploração Semi-industrial de Diamantes, que permitiram assegurar maior transparência, competitividade e atractividade, factos que facilitaram maior arrecadação de receitas, quer para as empresas, assim como para o país.

Outra grande realização no sector mineiro foi a construção do Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, um projecto de enorme importância para a indústria de diamantes do País. Este pólo reúne um conjunto de empresas de lapidação e dois centros

de formação essenciais para a qualificação de mão de obra especializada. O Centro de Formação de Lapidação e Avaliação de Diamantes da SODIAM e o Centro de Formação Técnico-Profissional da ENDIAMA têm sido fundamentais para a capacitação técnica e profissional dos nossos quadros, promovendo a formação de especialistas capazes de agregar valor à produção de diamantes em Angola.

Por outro lado, um marco importante foi a construção e apetrechamento de três Laboratórios Geocientíficos, sendo um central em Luanda e outros regionais no Lubango e Saurimo, que têm desempenhado um papel crucial no avanço da pesquisa geológica e na promoção do conhecimento sobre os recursos minerais de Angola. Além disso, foi criada o Centro de Valorização de Rochas Ornamentais na Huíla, com o objetivo de impulsionar a exploração e comercialização de rochas ornamentais, um recurso com grande potencial no desenvolvimento da economia nacional.

Ainda no domínio dos laboratórios, foi erguido o Laboratório de Microdiamantes em Saurimo, um investimento estratégico que visa garantir maior rigor e qualidade na análise e certificação de diamantes produzidos em Angola, assegurando que os nossos produtos atendam aos mais elevados padrões internacionais.

No âmbito da atracção de investimento e modernização do sector, destacam-se os Contratos de Investimento Mineiro celebrados com grandes multinacionais, como Tosityali, Angloamerican, Rio Tinto, Pensana Metals, De Beers, Ivanhoe Mining e Minbos. Estes contratos visam a prospecção e exploração de diamantes, cobre, neóbio, elementos de terras raras, fosfatos, e metais ferrosos e não ferrosos, e representam um passo importante na diversificação da nossa actividade mineira e no fortalecimento da nossa posição no mercado global.

No campo da geologia, a conclusão dos sub-programas de estudos nas regiões Norte e Sul do País, no âmbito da implementação do Plano Nacional de Geologia, é um feito de grande relevância. Estes estudos têm sido essenciais para melhorar o conhecimento geológico de Angola, actualizando o inventário dos recursos minerais existentes e orientando as futuras políticas de exploração e uso sustentável desses recursos.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No período de 2018-2022, o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás avançou significativamente não apenas em termos de investimentos e infraestrutura, mas também em iniciativas de carácter transversal, essenciais para o fortalecimento da capacidade nacional e para o desenvolvimento sustentável do nosso País.

Vale destacar aqui, a formação e o aperfeiçoamento técnico-profissional dos quadros nacionais que foram prioridades fundamentais. Neste contexto, foram desenvolvidas várias acções de capacitação contínua, com especial destaque para o acompanhamento do funcionamento de instituições chave, como o Instituto Nacional de Petróleos, o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) e o Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA).

Além disso, a atribuição de bolsas de estudo internas e externas em diversas áreas do conhecimento foi uma medida importante para garantir que nossos jovens tivessem acesso a formações especializadas em diversas universidades e centros de ensino de renome internacional, possibilitando a aplicação de conhecimentos de ponta no desenvolvimento do Sector.

No sentido de promover a qualificação prática, foi oferecido apoio aos estudantes para a realização de estágios em instituições e empresas públicas e privadas do Sector, permitindo que a nova geração de profissionais adquirisse experiência real no terreno, essencial para o desenvolvimento da indústria.

Outro marco importante foi o início da implementação da 1ª fase do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da SONANGOL (CPD). Este centro irá actuar nas áreas estratégicas de hidrocarbonetos e energias renováveis, com um foco particular no hidrogénio verde, biocombustíveis e minerais críticos para a transição energética. Esta iniciativa visa posicionar Angola na vanguarda da inovação e sustentabilidade, respondendo aos desafios globais da transição energética.

No âmbito da boa governação destaca-se a adesão de Angola ao Comité Internacional da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas (ITIE), que reforça o compromisso do Governo com a boa governança e o desenvolvimento sustentável, alinhando o País com as melhores práticas internacionais de transparência e prestação de contas.

Além das acções focadas no fortalecimento institucional e na qualificação dos recursos humanos, o sector também esteve empenhado em projectos de responsabilidade social, que tiveram um impacto directo nas condições de vida das populações, especialmente aquelas localizadas nas áreas onde decorrem as actividades de exploração mineira e petrolífera. Através de diversas iniciativas de apoio social, foram implementados projectos que melhoraram a infraestrutura local, o acesso a serviços básicos como saúde e educação, e a qualidade de vida das comunidades mais afectadas pelas actividades do Sector.

Uma das conquistas do mandato passado foi a aprovação da Lei sobre o Conteúdo Local, através do Decreto Presidencial nº 271/20, de 20 de outubro que visou promover a participação das empresas nacionais no Sector Petrolífero, fortalecendo sua presença na cadeia de fornecimento de bens e serviços, bem como proteger empregos, garantir oportunidades para a mão-de-obra nacional e incentivar a qualificação profissional, contribuindo para o desenvolvimento do capital humano em Angola.

Portanto, o período de 2018-2022 representou uma fase transformadora para o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás em Angola, marcada por significativos avanços estruturais e legislativos, que reforçaram a competitividade e a sustentabilidade do Sector.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

O novo ciclo governativo, iniciado em 2023, traz consigo o compromisso firme de continuidade na implementação de reformas, projectos e acções de grande relevância,

com foco na valorização dos recursos e no fortalecimento do capital humano, elemento central para o desenvolvimento sustentável do Sector.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027, o Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás estabeleceu como prioridade a materialização de dois programas de acção essenciais.

O primeiro é o Programa de Desenvolvimento e Consolidação da Fileira de Petróleo e Gás que considera fundamental continuar com o desenvolvimento de iniciativas tendentes a garantir a sustentabilidade de produção de petróleo e gás. De igual forma, pretende garantir a autossuficiência em produtos petrolíferos, através do aumento da capacidade interna de refinação de petróleo bruto, o que vai permitir reduzir a dependência nacional da importação de refinados.

Por outro lado, prevê aumentar a capacidade de armazenagem, otimizar e rentabilizar os serviços de logística, distribuição e comercialização de refinados, desenvolver pólos petroquímicos e fomentar a pesquisa e desenvolvimento de projectos de energias renováveis.

O Programa visa igualmente promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase na protecção ambiental e no desenvolvimento do capital humano e tecnológico.

O outro é o Programa de Desenvolvimento e Modernização das Actividades Geológico-Mineiras que tem como objectivo fomentar o aproveitamento sustentável dos recursos minerais, promovendo a criação de emprego local e o desenvolvimento de diversas cadeias produtivas.

Este programa adopta uma abordagem harmoniosa e ambientalmente responsável, com foco no crescimento económico e no bem-estar das comunidades.

Entre os recursos estratégicos, o programa destaca o aproveitamento dos agro-minerais, como fosfato, potássio e calcário, essenciais para o fortalecimento da actividade agrícola, contribuindo para a melhoria da segurança alimentar e o combate à pobreza.

Além disso, dá ênfase também ao aproveitamento dos metais ferrosos, fundamentais para o desenvolvimento da indústria siderúrgica, e aos minerais críticos para a transição energética, posicionando Angola como um actor relevante na transição para uma economia verde e na promoção da indústria de base.

Excelências;

Minhas senhoras e meus Senhores;

Neste Conselho Consultivo, teremos a oportunidade de reflectir sobre as principais realizações e os avanços já alcançados em torno dos objectivos associados a estes programas, reforçando o nosso compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade.

Durante as sessões de trabalho dos grupos temáticos será apresentado o ponto de situação das acções e projectos ligados aos objectivos definidos para o presente mandato, tanto

para o Sector de Petróleo e Gás quanto para o dos Recursos Minerais. Este exercício é fundamental para aferirmos o alinhamento das nossas acções com os objectivos delineados no PDN 2023-2027, assegurando que estamos no caminho certo.

Por conseguinte, iremos analisar o progresso alcançado em relação aos sete objectivos definidos para o Sector Petrolífero, que são: (1) impulsionar e intensificar a reposição de reservas, visando atenuar o declínio acentuado da produção de hidrocarbonetos; (2) concluir a elaboração do Plano Director do Gás e garantir fornecimento de gás natural à indústria de fertilizantes, siderurgia e para produção de energia eléctrica; (3) garantir a auto-suficiência de produtos refinados; (4) melhorar a distribuição de combustíveis e lubrificantes em todo o território nacional; (5) promover a coordenação da indústria e iniciativas de eficiência operacional; (6) assegurar a implementação do projecto de Hidrogénio Verde e a participação do Sector de Petróleo e Gás no processo de descarbonização nacional; e (7) continuar a promover o conteúdo local, o desenvolvimento do capital humano e as acções de responsabilidade social.

Em relação aos Recursos Minerais, vamos nos debruçar sobre o ponto de situação dos nove objectivos definidos no PDN 2023-2027, para este Sector, que passo citar: (1) aumentar o conhecimento geológico de Angola, visando a elaboração de mapas e actualização do inventário dos recursos minerais existentes no País; (2) apoiar os produtores a aumentar a produção de diamantes e ouro e estender a cadeia de valor a jusante; (3) apoiar os produtores a aumentar a produção de rochas ornamentais; (4) apoiar os produtores a aumentar a produção de metais ferrosos; (5) apoiar os produtores a aumentar a produção de cobre e de outros metais não ferrosos; (6) assegurar o aproveitamento de recursos minerais não metálicos, como os fosfatos e potássio para a produção de fertilizantes, e calcário para a correcção dos solos; (7) incrementar a capacidade de lapidação de diamantes no País, através da construção de novas fábricas; (8) promover o capital humano, o conteúdo local e a responsabilidade social no sector mineiro; e (9) reforçar a sustentabilidade ambiental no sector mineiro.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Permitam-me partilhar com vossas excelências, algumas realizações que traduzem o que tem sido o nosso desempenho no decurso do presente mandato.

Para o Sector de Petróleo e Gás realçamos os seguintes resultados:

No domínio da produção petrolífera, o foco foi o aumento da taxa de substituição de reservas e a materialização de oportunidades para garantir a manutenção dos níveis de produção acima de 1 milhão de barris de petróleo bruto por dia.

Neste mandato, continuam a ser desenvolvidas acções no quadro da implementação da Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos 2020-2025 e da Estratégia de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019- 2025.

Em 2023, foram licitados 12 blocos do onshore das bacias do Baixo Congo e Kwanza e testemunhamos a adjudicação da área de concessão do Novo Consórcio de Gás.

Ainda neste domínio, foram aprovados, renegociados e assinados Contratos de Serviços com Risco e de Partilha de Produção para diferentes blocos e deu-se início ao Estudo da Bacia do Etosha-Okavango como parte do processo de avaliação do potencial de hidrocarbonetos das Bacias Sedimentares Interiores de Angola.

Destaca-se também a elaboração e aprovação pelo Conselho de Ministros, do Regulamento sobre o Exercício de Actividades de Recursos Minerais, Petróleo e Gás nas Áreas de Conservação Ambiental, o que irá permitir acelerar os projectos mineiros e petrolíferos já licenciados, a exemplo da actividade de exploração e produção de petróleo e gás na zona terrestre da Bacia do Kwanza e nas Bacias Interiores.

Foi aprovado o Decreto Legislativo Presidencial sobre Produção Incremental, que visa estabelecer os mecanismos para mitigar o declínio da produção incentivando os operadores a implementarem projectos considerados hoje não viáveis economicamente, através de um pacote legal e fiscal próprio.

No domínio da produção de gás, constituiu marco importante, o arranque da construção das instalações de produção e processamento do projecto Quiluma e Maboqueiro do Novo Consórcio de Gás, bem como a inauguração da Fase 2 da Unidade de Recepção e Distribuição de Gás, também conhecida como “Projecto Falcão 2”, localizada no município do Soyo, província do Zaire, adicionando capacidade de tratamento de mais 50 milhões de pés cúbicos de gás por dia, conferindo ao projecto uma capacidade total de tratamento e transporte de 125 milhões de pés cúbicos de gás por dia.

Para garantir a auto-suficiência de produtos refinados no país, continuam em execução os projectos de construção das refinarias de Cabinda, Soyo e Lobito, com realce para a perspectiva de finalização da primeira fase de construção da Refinaria de Cabinda no final deste ano. Para a Refinaria do Lobito, a Sonangol e a empresa China National Chemical Engineering, assinaram o contrato para os trabalhos de engenharia, aprovisionamento e construção da refinaria (EPC), no último trimestre de 2023 e formalizaram o início da construção do projecto.

Quanto ao aumento da capacidade de armazenagem de combustíveis em terra, prosseguem os trabalhos de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande, com capacidade para armazenar 582 mil metros cúbicos de combustíveis líquidos e gasosos, cuja 1ª fase deverá ser concluída no próximo ano.

Paralelamente, estão em curso as obras de melhorias técnico-operacionais dos terminais oceânicos de Cabinda, Lobito e Namibe, assim como a expansão da rede de distribuição de produtos refinados no país. Neste sentido, o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo continua a fazer a actualização do mapeamento nacional de postos de abastecimento de combustíveis e a Sonangol está a realizar uma campanha de melhoria e modernização dos seus postos de abastecimentos.

Porém, ainda temos muitos municípios sem Postos de Abastecimento e aqui abre-se uma janela de oportunidades para que pequenos, médios e grandes empreendedores participem neste processo.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Relativamente a Transição Energética, que é já uma realidade no nosso país, o Sector defende que ela deve ser justa, inclusiva e deve garantir a continuidade das actividades de Exploração e Produção de Hidrocarbonetos e a utilização dos recursos financeiros provenientes da sua comercialização para o desenvolvimento da economia e a consequente melhoria das condições de vida das nossas populações.

Permitam-me referir que, no nosso país, vários projectos e iniciativas têm sido realizados, para mitigar os efeitos das emissões de Carbono e Metano na atmosfera. Destacamos, por exemplo, os trabalhos relativos à definição de uma estratégia de fomento da produção e utilização de biocombustíveis em Angola, para a diversificação da matriz energética nacional e para a redução de emissões de gases de efeito estufa.

Na mesma linha, a Sonangol e a ENI assinaram um memorando, com o propósito de estudar a possibilidade de cultivar produtos agrícolas que possam ser transformados em biocombustíveis e, em função dos resultados, estudar a possibilidade de se construir uma bio-refinaria em Angola.

O Sector tem investido em projectos de tecnologias limpas, contribuindo para a diversificação da matriz energética nacional. A título de exemplo, foi inaugurada a primeira fase da Central Fotovoltaica de Caraculo, na Província do Namibe, com capacidade de produção de 25 Mega Watts de energia limpa, como resultado de uma parceria entre a Sonangol e a Azule Energy. O projecto de construção de uma outra central fotovoltaica está em curso na Província da Huíla, na localidade de Quilemba, com capacidade para produzir 100 Mega Watts, numa parceria entre a Sonangol, a TotalEnergies e uma empresa privada nacional.

Adicionalmente, a Sonangol e seus parceiros continuam com os estudos para a implementação de uma fábrica de Hidrogénio Verde, a ser construída na Barra do Dande, com capacidade para produzir 280 mil toneladas de Amónia por ano.

Para concluir a abordagem sobre o Sector de Petróleo e Gás, gostaria de destacar também a continuidade das acções relacionadas com a operacionalização do Decreto Presidencial nº 271/20 de 20 de Outubro, sobre o Conteúdo Local.

Durante o período já decorrido deste mandato, realizou-se o registo e certificação de várias empresas angolanas, fez-se o acompanhamento de fornecedores e desenvolveram-se os planos de gestão do Conteúdo Local, para além da fiscalização da actividade de contratação de bens e serviços. Foram realizados igualmente estudos para a criação do Fundo de Financiamento do Conteúdo Local.

Merece também destaque a conclusão do Catálogo de Funções de Referência do Sector Petrolífero, para a uniformização de funções exercidas pelos trabalhadores do Sector. Este documento que visa o alinhamento com a classificação nacional de profissões e que facilitará o processo de angolanização aguarda pela publicação em Diário da República.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Em relação ao Sector dos Recursos Minerais, os principais resultados alcançados no presente mandato, mostram o nosso desejo de materializar as principais prioridades estabelecidas nos instrumentos de planeamento e governação deste país.

No domínio da investigação geológica continua a implementação do Plano Nacional de Geologia, na Zona 2, região Leste. Adicionalmente, foram realizados estudos sobre agrominerais e estudos para determinar fontes de minerais pesados, assim como foram realizados projectos de investigação hidrogeológicas.

Destaca-se também a elaboração de mapas com maior detalhe para o conhecimento geológico de Angola e a realização de acções para a acreditação e certificação dos laboratórios para garantir a fiabilidade da avaliação dos recursos minerais.

No domínio dos diamantes, destaca-se o início da exploração dos projectos Yetwene na Lunda Norte e Luele na Lunda Sul, que estão a contribuir para o aumento da produção de diamantes no país.

Decorrem os trabalhos para a conclusão das obras das instalações provisórias da Bolsa de Diamantes de Angola e esforços estão a ser envidados para que a sua operacionalização ocorra o mais breve possível, dada a sua importância para este segmento.

No âmbito do incremento da capacidade de lapidação de diamantes, foram inauguradas duas fábricas de lapidação no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, passando o país a ter hoje 8 fábricas de lapidação, sendo 5 no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo e 3 em Luanda.

No domínio do ouro, destaca-se o início de produção dos projectos Buco Zau e Lufo, em Cabinda, e a reestruturação dos projectos de prospecção de Chiaca e Cabinvest, também localizados em Cabinda.

Ainda neste domínio, continua a construção da Refinaria de Ouro, em Luanda. Este empreendimento irá desempenhar um papel fundamental na cadeia de produção do Ouro, permitindo a purificação deste metal precioso, de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo mercado internacional.

Igualmente, no quadro das Jornadas Técnicas e Científicas alusivas ao “Dia do Trabalhador Mineiro Angolano”, foi realizado um workshop sobre a cadeia de valor do ouro, na província do Huambo, com a presença de convidados internacionais, oriundos de distintos países, que nos transmitiram as suas experiências na regulação, prospecção, exploração, beneficiamento, refinação, comercialização e aplicação do ouro nas diversas indústrias.

Em relação as rochas ornamentais, destacamos também a realização de um workshop na Província da Huíla, que constituiu mais um passo na abordagem das políticas e estratégias do Sector para fomentar o aumento da sua produção.

O Sector tem estado a trabalhar com outras instituições do Estado na criação de condições para a construção do Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais no Namibe, um empreendimento que vai proporcionar melhores condições as empresas deste segmento, com a construção de fábricas e disponibilização de infraestruturas de apoio para a transformação de rochas.

Quanto aos metais ferrosos, prossegue a implementação da componente mineira do Projecto Mineiro-Siderúrgico de Kassinga, na província da Huíla, foi inaugurada a primeira unidade fabril de produção de ferro gusa da Companhia Siderúrgica do Cuchi, localizada na província do Cuando Cubango, que efectuou a sua primeira exportação, e está em curso a implementação do Projecto Kitota, na Província do Cuanza Norte, para exploração de manganês.

Quanto ao cobre e outros metais não ferrosos, o destaque foi o lançamento da primeira pedra para o início da construção da mina do Projecto de Exploração de Cobre do Mavoio-Tetelo, na província do Uíge, e a assinatura dos Contratos de Investimento para a concessão de direitos mineiros para a prospecção de Cobre nas províncias do Moxico e Cuando Cubango.

Por outro lado, continua o acompanhamento e a fiscalização dos projectos de prospecção de terras raras e de lítio e de exploração de minerais de nióbio e terras raras, elementos importantes para a transição energética.

No quadro do Programa para o Fomento dos Agrominerais em Angola, estão em curso os projectos de exploração de fosfato de Cácata e de produção de fertilizantes granulados de rocha fosfatada, em Cabinda, e foram também licenciados projectos de prospecção e exploração de calcário na província da Huíla.

Foi realizado um workshop sobre agrominerais, em Luanda, promovido pelo Sector em parceria com o Ministério da Agricultura e Florestas, em que se discutiu e analisou a forma como o Sector pode contribuir para garantir a auto-suficiência em fertilizantes no país.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Transversalmente, o Sector promoveu a formação e o aperfeiçoamento técnico-profissional dos seus quadros, com base no instrumento regulador que procedeu a redefinição dos princípios estruturantes, para a formação superior especializada em recursos minerais, permitindo a selecção e formação de quadros nacionais, no interior e no exterior do país.

Realizou-se no Sumbe o Primeiro Campeonato Nacional de Soldadura, uma organização conjunta entre o MIREMPET e o MAPTSS, com o lema “Capacitar e inspirar os jovens para o desenvolvimento da indústria angolana”.

Numa co-realização com o ISPTEC, o nosso Sector organizou o segundo workshop sobre laboratórios de apoio ao sector. Participaram deste evento, os principais laboratórios de prestação de serviços e investigação.

No âmbito da formação de quadros, o sector em parceria com as Entidades francesas e alemãs, continuou a atribuir bolsas de estudo internas e externas em várias áreas de formação, destacando-se as de engenharia e de ciências da terra, tendo prosseguido com o encaminhamento de estudantes para França e Alemanha, para formação superior especializada.

De igual forma, o Instituto Nacional de Petróleos, o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), o Centro de Formação Marítima de Angola da Sonangol (CFMA), os Centros de Formação Profissional construídos no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo, têm contribuído significativamente para a formação e aperfeiçoamento técnico-científico de quadros nacionais, no domínio petrolífero, mineiro e não só, e tem apoiado os estudantes para a realização dos seus estágios curriculares.

Um acontecimento de realce foi a inauguração da Escola 42 de Luanda, sedeadada no ISPTEC, que é uma iniciativa financiada pela Sonangol, tornando-se a primeira escola da rede na África Sub-Sahariana a ensinar conceitos fundamentais de programação, com uma metodologia pedagógica inovadora, sem professores e sem livros. Também continua a construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD), no Sumbe, com previsão de conclusão para o próximo ano.

No âmbito dos projectos sociais as empresas do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás têm implementado diversas acções e projectos, contribuindo desta forma para o desenvolvimento sustentável do país. Estas acções e projectos têm abrangido áreas como saúde, educação, desporto, desenvolvimento económico e social, cultura, ambiente, entre outras, demonstrando o compromisso do Sector em apoiar as comunidades, principalmente onde são realizadas as suas operações. Desta forma colaboramos na materialização do programa do Executivo de redução de assimetrias sociais e melhoria das condições de vida das populações.

A título de exemplo, na área da Educação, merecem destaque os projectos de construção dos Pólos da Universidade Lueji A'Nkonde no Dundo e em Saurimo, financiados pela ENDIAMA e SODIAM; o patrocínio da Sonangol para a construção do Centro Integrado de Formação Tecnológica de Cabinda, cujo beneficiário será o MAPTESS.

Foi inaugurada uma escola de ensino primário no município de Saurimo, província da Lunda Sul, construída e apetrechada pela ENDIAMA-EP e uma fábrica de merenda escolar na mesma província, com o patrocínio da Sociedade Mineira de Catoca.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Estamos aqui para ouvir, reflectir e, sobretudo, definir as próximas acções para assegurar que os nossos objectivos sejam alcançados com eficiência e responsabilidade.

Contamos com a colaboração de todos para para identificar os caminhos que garantam o sucesso contínuo das nossas iniciativas e, assim, contribuir para o alcance dos objectivos preconizados, transformando desafios em oportunidades para encontrar soluções.

Termino, agradecendo a presença dos nossos delegados e convidados, e com estas palavras, declaro aberta a X Reunião do Conselho Consultivo do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Muito obrigado!